

DA EPIDEMIA DE AIDS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA - UMA EXPERIÊNCIA DE INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

RESUMO

O impacto da epidemia de aids no Brasil pode ser evidenciado pelo número estimado de infectados, projetado em aproximadamente 600.000 pessoas. Apesar dos esforços públicos e privados na prevenção de DSTs/aids observa-se ainda um elevado grau de vulnerabilidade, principalmente entre adolescentes, cuja vulnerabilidade individual e social pode ser evidenciada pelas taxas crescentes de gravidez não planejada nesse grupo. Preocupados com esta temática, acadêmicos da medicina e enfermagem, docentes e profissionais do Centro de Saúde Escola da FMB/UNESP e membros da comunidade organizaram um trabalho que, além de abordar a prevenção às DST/aids, abrange e privilegia a promoção da saúde sexual e reprodutiva, por meio do desenvolvimento de formas de articulação entre a comunidade e a universidade para uma atuação conjunta. Como resultados dessa articulação foram realizadas duas campanhas em dias comemorativos, dia mundial de luta contra a aids - primeiro de dezembro e dia dos namorados - 12 de junho, e a fundação de uma liga acadêmica. Nestes eventos, aproximadamente 2500 pessoas receberam informações e participaram de momentos de discussão e reflexão, com entretenimento. A discussão dos resultados revela a importância em se avançar no desenvolvimento de novos conceitos e eixos de atuação nas práticas de prevenção dirigidas às DST/aids, evidenciando a capacidade explicativa do conceito de vulnerabilidade e a importância em se deslocar o eixo das práticas de prevenção com adolescentes para o âmbito da saúde sexual e reprodutiva, com enfoque positivo sobre a sexualidade e os direitos ao desenvolvimento de uma vida sexual informada, agradável e segura.

INTRODUÇÃO

Este é um relato da experiência de trabalho desenvolvida por acadêmicos de medicina e enfermagem, docentes, profissionais de saúde e pessoas da comunidade que, motivados pela importância social da epidemia de aids nos dias de hoje e pelas elevadas taxas de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e o risco que representam no aumento do contágio pelo HIV, constituíram um grupo de discussão com o objetivo de desenvolver atividades de prevenção junto à comunidade. O enfoque desta problemática a partir do conceito de vulnerabilidade (MANN et al., 1993 ; AYRES et al., 1999) fez com que o grupo optasse não apenas por somar esforços na prevenção da aids e outras DST mas, por desenvolver propostas de atuação voltadas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, particularmente dirigidas para grupos de vulnerabilidade diferenciada, como o dos adolescentes.

O deslocamento do eixo de ações preventivas para o enfoque sobre a saúde sexual e reprodutiva, apoia-se no questionamento da eficácia de ações baseadas em " estratégias de terror " (AYRES, 2002) - centradas na difusão da ameaça de morte potencialmente representada por uma doença letal cujo temor que é trazido para o interior da intimidade das práticas sexuais - e coloca, em contraposição, a importância de desenvolver ações que busquem valorizar a vida, estimulando " a

habilidade de mulheres e homens para desfrutar e expressar sua sexualidade, sem riscos de doenças sexualmente transmissíveis, gestações não desejadas, coerção, violência e discriminação " (GALVÃO, 1999: p.174). Esta última concepção nos coloca o conceito de saúde sexual e reprodutiva como referindo-se não apenas à ausência de doenças ligadas à sexualidade e à reprodução, mas também ao bem estar e à possibilidade de pleno exercício da sexualidade e dos direitos reprodutivos, tal como vem sendo definido no âmbito da Organização Mundial de Saúde e nas conferências internacionais que abordam essa temática (CORRÊA et ÁVILA, 2003).

É importante assinalar que a opção apresentada não secundariza a importância e transcendência da epidemia de aids, mote inicial e objeto central das ações de prevenção, mas sim redefine a orientação e significado das ações preventivas a serem desenvolvidas.

No contexto epidemiológico de Botucatu, o número de casos acumulados reflete uma prevalência relativamente baixa na cidade, por outro lado, não podemos esquecer a importância regional do município, enquanto centro de atenção à saúde, o que fica bem caracterizado se nos reportarmos ao número de casos de aids por município de ocorrência. Nesta condição, o número de casos acumulados desde 1985 amplia-se para 552, com predomínio da transmissão sexual, particularmente por exposição heterossexual desde 1999. Os dados da DIR XI, para pessoas acima de 12 anos, revelam o chamado "padrão 5": sem predomínio constante de nenhuma das categorias ao longo do tempo, com uma tendência nos últimos anos de aumento da categoria heterossexual (SÃO PAULO. SES, 2001).

Este padrão epidemiológico, em que pese uma magnitude relativamente baixa, quando comparada com outras regiões do estado, justifica a importância em se estabelecer mecanismos de prevenção primária e secundária na região. O predomínio da transmissão heterossexual e o conseqüente aumento de casos entre as mulheres, amplia os riscos de transmissão vertical e aumenta a exposição de grupos mais vulneráveis como o de adolescentes. As características atuais da epidemia de HIV/aids no Brasil - interiorização, e crescimento ascendente da transmissão sexual por exposição heterossexual e feminização (BRASIL. MS, 2000) - demonstram que Botucatu não fugiu a essa tendência - é uma cidade de interior em que se mantém o contínuo surgimento de novos casos, em sua grande maioria por exposição heterossexual, com uma conseqüente feminização. Assim, nesta cidade ganha importância a organização de ações de prevenção voltadas para os grupos populacionais de maior vulnerabilidade, tais como mulheres e adolescentes.

Mas porque pode-se considerar os jovens e adolescentes como um grupo de vulnerabilidade aumentada? É importante esclarecer. Considerando-se o tempo médio decorrido entre o contágio e o diagnóstico, geralmente realizado quando da manifestação dos primeiros sintomas, estima-se que 50% dos novos casos ocorram entre adolescentes. Além disso, a notificação de casos novos diagnosticados (portanto, com a doença e não apenas infectados) tem atingido faixas etárias cada vez mais jovens deslocando-se progressivamente da faixa de

30 a 40, para a de 20 a 30 anos (AYRES, CALAZANS & FRANÇA JR, 1999), confirmando um possível contágio realizado na adolescência.

Mas de onde vem essa maior vulnerabilidade dos adolescentes? Segundo estudos realizados por AYRES e colaboradores, três aspectos merecem destaque: "1. Há informação, mas pouca comunicação efetiva sobre o assunto; 2. Há importantes barreiras que limitam o acesso a meios de proteção, de ordem material e cultural; 3. A margem entre satisfação de necessidades e risco tem se tornado extremamente estreita, especialmente entre as camadas mais pobres, configurando um grave quadro de pobreza de alternativas." (AYRES, CALAZANS & FRANÇA JR, 1999).

A partir da discussão sobre o conjunto das questões até aqui apontadas é que um grupo de alunos, professores e profissionais da FMB, com o apoio de algumas pessoas da própria comunidade, desenvolveram a experiência relatada por este trabalho, que representa, esperamos, o início de uma atuação continuada junto aos jovens e adolescentes de Botucatu.

Podemos assim, reconhecer como objetivos gerais do trabalho:

- desenvolver estratégias de promoção de saúde sexual e reprodutiva, com destaque para a população adolescente ;
- desenvolver alternativas de trabalho que articulem a comunidade e a universidade.

Os objetivos específicos são:

- promover ações de educação em saúde, com enfoque em saúde sexual e reprodutiva;
- promover ações de prevenção primária em DST/Aids;
- promover os direitos sexuais e reprodutivos na comunidade em geral e, particularmente entre os grupos de maior vulnerabilidade;
- ampliar o acesso ao diagnóstico precoce, por meio da divulgação da disponibilidade de testagem sorológica para HIV, Hepatite e Sífilis pelo CTA - Centro de Testagem e Aconselhamento / CSE - Centro de Saúde Escola;
- organizar um grupo multidisciplinar de estudo e formação continuada sobre prevenção de DST/aids e saúde sexual e reprodutiva.

MATERIAL E MÉTODO

Para ir de encontro à problemática apresentada e atingir os objetivos propostos, o grupo de trabalho, composto por alunos da medicina e da enfermagem e por docentes e funcionários do Centro de Saúde Escola - UNESP, buscou definir ações que pudessem oferecer mais do que apenas informação acerca da temática exposta, priorizou estimular a reflexão, discussão e participação ativa dos sujeitos envolvidos, de forma a estimular escolhas individuais e conscientes do próprio comportamento sexual.

É possível considerar que três eventos marcaram esta proposta de trabalho (que já contabiliza mais de um ano): a celebração do Dia Mundial de Luta contra a aids (1º de dezembro), a fundação de uma Liga Acadêmica e a comemoração do dia dos namorados.

O primeiro momento em que o grupo buscou se aproximar de seus objetivos foi para organizar o Dia Mundial de Luta contra a aids. A idéia era tornar o 1º de dezembro de 2002, um dia especial para a população botucatuense, que conta

com poucas experiências relacionadas. O tema assumido para este dia de campanha foi o da luta contra o preconceito e a discriminação, conforme orientação nacional dada pelo Programa de DST/aids do Ministério da Saúde. A promoção do evento coube aos graduandos da Faculdade de Medicina, e aos docentes e profissionais do Centro de Testagem e Aconselhamento - CTA/ CSE. Esta realização foi o resultado de uma atuação conjunta de várias instituições, acordada a partir de uma reunião ampliada entre os diversos setores envolvidos com a promoção da saúde no município. Estiveram presentes: diferentes departamentos da FMB, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria Estadual de Saúde (DIR), Secretaria Estadual de Educação (Delegacia Regional de Ensino), o Grupo Arte e Convívio (ONG que desenvolve ações de prevenção no município). Uma importante parceria foi feita com o Hemocentro do Hospital das Clínicas/ UNESP que integrou ao evento uma gincana que já vinha sendo preparada com o intuito de ampliar a doação de sangue, enriquecendo as atividades previstas para o dia mundial de luta contra a aids que começava a ser organizado. Essa iniciativa recebeu apoio financeiro da Faculdade de Medicina de Botucatu, de uma Associação de Bancários do Banespa (AFUBESP) e da Fundação Bons Ares.

Foram planejadas as ações e atividades para o dia, definindo-se como atividade central a realização de oficinas com dinâmicas sobre os diferentes assuntos relacionados ao tema, estimulando a discussão, e distribuindo um kit com camiseta,

camisinhas e materiais educativos sobre prevenção de DST, aids e planejamento da concepção e contracepção, para os participantes. Foi planejado ainda uma seleção de vídeos educativos sobre estes temas, para exposição em paralelo às oficinas, com debate e distribuição de kits com camisinhas e material educativo após cada seção. Foi também preparada uma barraca para tirar dúvidas e oficinas recreativas para as crianças. Outra articulação importante foi o convite a grupos artísticos da cidade, que proporcionariam uma série de apresentações culturais, constituindo-se como atrativo e entretenimento para o conjunto dos presentes ao evento. Todo o trabalho, quer dos profissionais, quer dos artistas convidados, foi voluntário e gratuito.

Para que essa e outras atividades pudessem ter prosseguimento, o grupo sentiu necessidade de institucionalizar-se, optando, após várias discussões, por constituir uma liga acadêmica. A fundação da Liga foi marcada por uma assembléia geral, com aprovação do estatuto, eleição da diretoria e posteriormente por um coquetel de lançamento. Novamente foram convidados os mais diversos setores relacionados à promoção e prevenção da saúde sexual e reprodutiva, tanto da FMB como do município, procurando sempre reafirmar o compromisso em desenvolver um trabalho integrado e multidisciplinar. A primeira atuação organizada pela Liga, foi uma campanha de prevenção durante a semana do dia dos namorados. Aproveitando o ensejo desta data, a Liga e o Centro de Testagem e Aconselhamento - CTA/CSE realizaram uma campanha que teve por objetivo estimular discussões e reflexões sobre saúde sexual e reprodutiva, um assunto tão importante quando o tema é namoro. Na semana de 07 a 12 de junho, foram realizadas as seguintes atividades: participação com uma barraca na Feira de Saúde (Centro Acadêmico Pirajá da

Silva - CAPS, Departamento de extensão) orientação e distribuição de camisinhas aos interessados durante este evento; visita às escolas, com o desenvolvimento de dinâmicas e orientações sobre sexo seguro; exibição de um filme no Cine Unesp (CAPS, Departamento Cultural), para alunos do campus; e apresentação de um filme no Teatro Municipal de Botucatu, para alunos do primeiro colegial das escolas públicas visitadas durante a semana. Durante a Feira de Saúde e na visita às escolas, a distribuição de camisinhas era precedida da aplicação de um questionário, como forma de incitar uma reflexão e levantar dúvidas sobre o tema, promovendo uma distribuição que passava necessariamente por uma abordagem individualizada. O tema saúde sexual e reprodutiva e DST/aids foi veiculado em jornal local e ainda motivo de debate diário, ao vivo, em um programa de rádio de grande audiência, dirigido a jovens e adolescentes. Em todos estes momentos foi divulgado o serviço do Centro de Testagem e Aconselhamento - CTA/ CSE, na qualidade de um serviço que poderia dar retaguarda de diagnóstico e aconselhamento para os que sentissem essa necessidade após as questões levantadas pelas diferentes formas de discussão.

O questionário elaborado para a campanha do dia dos namorados teve como objetivo central estimular uma reflexão a respeito do tema e proporcionar à Liga uma oportunidade de conhecer seu público-alvo para melhor formular as futuras ações. A campanha do dia dos namorados da Liga, em conjunto com o CTA/CSE, integrou-se à campanha Fique Sabendo, organizada pela Coordenação Nacional DST/aids/ Ministério da Saúde, tendo produzido e comercializado as camisetas com o logo oficial da campanha (Fique Sabendo - positivo ou negativo você pode ser feliz), juntamente com o logo da Liga e referência ao CTA/CSE.

RESULTADOS

A campanha do dia 1º de dezembro (2002) foi marcada por um grande evento, no espaço cultural de Botucatu, com o desenvolvimento de quatro oficinas (que se repetiram 3 vezes, totalizando 12 ao longo do dia): "Olhando a aids com olhos livres", abordou a história da aids e a evolução, do conceito de grupo de risco, até chegar ao atual conceito da vulnerabilidade; "E aí? Você sabe transar?", trabalhou com a questão do sexo seguro; "Mulheres e homens, a dor e a delícia de ser o que é", abordou as relações de gênero e sexualidade; "As coisas que me fazem perder a cabeça", abordou as situações que fazem com que cada indivíduo fique vulnerável, como por exemplo, o uso de drogas. A coordenação ficou sob responsabilidade da Liga e do CTA/CSE e envolveu as entidades já mencionadas. Nessas oficinas participaram 176 pessoas, com as mais diversas idades, mas com predominância de adolescentes e jovens. Cada participante recebeu camiseta, camisinhas e material informativo.

Foram exibidos filmes educativos sobre saúde sexual e reprodutiva. Um total de 154 pessoas assistiram aos filmes e participaram das discussões.

Também ocorreram atividades culturais e de recreação infantil.

Em 2003, após a fundação oficial da Liga, a campanha da semana do dia dos namorados teve início no dia 07 de junho, com a participação da Liga na Feira de Saúde, atingindo um total de 277 indivíduos, que responderam o questionário e receberam informações sobre nossa temática.

A partir do dia 09 de junho, membros da Liga fizeram visitas a duas escolas da

rede estadual, para divulgação da apresentação do filme Amores Possíveis (que ocorreria no dia 12 de junho, no Teatro Municipal), realização de dinâmica sobre a rede de transmissão da aids e aplicação do questionário. Foram atingidos 1940 adolescentes e jovens. Cada um recebeu um preservativo e material educativo e de divulgação do CTA/CSE.

O filme foi apresentado pela primeira vez no Cine Unesp, no dia 9 de junho, para um público formado de alunos e funcionários.

No dia 12 de junho, a Liga ofereceu três sessões (manhã, tarde e noite) de cinema aos alunos de escolas da rede estadual anteriormente convidados, no Teatro Municipal. Foi exibido o filme Amores Possíveis. Na sessão noturna compareceram também pessoas que ficaram sabendo pelo rádio ou pelo jornal. Trata-se de uma produção de caráter comercial que abordou principalmente a questão das diferentes formas de relacionamento amoroso e diferentes formas de expressar a sexualidade. O filme mostra que existem conflitos e contradições em todas as histórias, independente das escolhas e orientações sexuais. Ao final de cada seção foram realizadas discussões sobre o filme. Foram atingidas 1200 pessoas, que participaram com descontração e interesse.

A semana também foi marcada pela participação em um programa de rádio diário, dirigido ao público jovem, com uma hora de duração, com uma audiência estimada em 39000.

Após a semana do dia 12 de junho foi constatado aumento de demanda por aconselhamento e testagem no CTA/CSE, por pessoas que frequentam as escolas abordadas e/ou que ouviram aos programas de rádio. É importante notar que em ambos os eventos foram distribuídos materiais educativos produzidos pela Liga (que seguem em anexo), pelo CTA e pelo Ministério da Saúde.

DISCUSSÃO

O propósito central desse trabalho foi apresentar as atividades de prevenção desenvolvidas por um grupo de acadêmicos e profissionais de saúde em relação à epidemia de DST/aids no município de Botucatu. É muito difícil mensurar o quanto as atividades desenvolvidas tiveram sucesso em provocar reflexões e mudança de valores e comportamentos, e não foi o propósito desse trabalho tentar mensurá-lo. Pode-se afirmar que o número de pessoas atingidas, por volta de 2500, é bastante significativo. O acesso a preservativos, sempre cercado do cuidado prévio de alguma forma de orientação ou questionamento, colocou em evidência situações como a de alguns participantes que afirmaram nunca ter visto uma camisinha "ao vivo", além disso, o interesse despertado pelas diferentes atividades foi perceptível na forma como reagem, perguntavam e muitas vezes se divertiam. Isto é importante, pois a sexualidade humana é natural e saudável e deve ser tratada com descontração, embora sempre com seriedade. Momentos de lazer são estratégias de prevenção e redução de vulnerabilidade. O trabalho de ambas as campanhas trouxe acúmulo de experiência à Liga.

Podemos considerar ainda que se pelo menos uma parte das cerca de 2500 pessoas atingidas em ambas as campanhas tenham chegado em casa e discutido alguma das questões suscitadas, já estariam atuando como multiplicadores com

alguém da família, da escola ou do trabalho, ampliando em muito o alcance potencial do trabalho realizado.

Como último aspecto, vale destacar a importância em se "publicizar" o diálogo sobre a sexualidade de um modo qualitativamente diferente do que é muitas vezes feito pela chamada "indústria do sexo". Realizar esse diálogo de modo sério e sem preconceitos, fugindo à banalização comercial, valorizando sua importância para vida de todos e, simultaneamente, reconhecendo as dificuldades, medos e tabus envolvidos, pode contribuir, ao lado de outras práticas sociais, para a constituição de uma juventude mais livre e responsável, que estima a si e ao outro e que pode exercer uma sexualidade sem culpas e sem medos.

FICHA TÉCNICA

Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP - Departamento de Saúde Pública

PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)

Prof. Dra. Elen Rose Lodeiro Castanheira

ALUNO (S) RESPONSÁVEL (IS)

Mariana Arantes Nasser, Vanessa Burgugi Banin; Viviane da Silva Freitas; Alexandre Todorovic Fabro; Isabel Cussi Brasileiro Dias; Daniela da Silva Galhardo; Arion Batista Júnior; Roberta de Almeida Soares; Bruno Pauluci Gregório, Itamar José Costa Resende; Karen Raquel William; Ricardo Moura Biz; Tarcísio Henrique Francisco Junior; Juliana Carvalho Nery; Fernanda Bolfi; Mariana de P. Ferreira; Mariana Azevedo Carvalho.

ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Mariana Arantes Nasser

Rua Dr. João Cândido Villas Boas, 371 - Vila Pinheiro
Botucatu -SP

Fone: (14) 3814.3573/ (11) 9546.5366

E-mail: manasser_chuck@yahoo.com.br